

Economia brasileira poderia crescer mais 1% ao ano se não fosse a violência urbana

Dirigente do Bird diz que a América Latina perdeu até 25% do PIB em 15 anos

Mariza Louven

• O Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina e do Caribe é de US\$ 1,5 trilhão por ano. Mas poderia ser 20% a 25% maior se não fossem as perdas provocadas na economia da região, entre 1980 e 95, pela violência criminal urbana. Essa é a estimativa do vice-presidente do Banco Mundial (Bird), o paquistanês Shahid Javed Burki. Segundo ele, o Brasil deixa de crescer cerca de 1% ao ano devido ao problema.

— As perdas na América Latina e no Caribe, incluindo o México, foram de 20% ou 25% do PIB em 15 anos. Isso representa algo em torno de US\$ 7 bilhões por ano — disse Burki.

O impacto da violência sobre a economia brasileira é, portanto, duas vezes maior do que na média da região. Burki calcula que a América Latina e o Caribe, com cerca de 450 milhões de habitantes, deixam de crescer aproximadamente US\$ 7 bilhões por ano por causa dos problemas provocados pela violência, ou seja, menos de 0,5% do PIB local. A sua estimativa para o Brasil, porém, é de que a atividade econômica poderia ser 1% maior. O PIB do Brasil é superior a US\$ 700 bilhões.

Colômbia perde 2% do PIB ao ano com a violência

O Brasil não é, no entanto, o pior dos mundos. Apesar de estar acima da média da América Latina e do Caribe, sua situação é bem melhor do que a da Colômbia. Burki calcula que a violência impede uma expansão adicional equivalente a 2% do PIB daquele país, que é de aproximadamente US\$ 100 bilhões.



Ana Branco

SHAHID BURKI: US\$ 1,5 bilhão a US\$ 2 bilhões para o Brasil este ano

Mesmo nos Estados Unidos, cujo PIB é superior a US\$ 6 trilhões, os reflexos da violência urbana são graves. De acordo com os cálculos do vice-presidente do Bird, as perdas chegam a US\$ 50 bilhões por ano. Muitos países da América Latina e Caribe não têm um PIB desta magnitude. As perdas provocadas pela violência na

economia americana são de aproximadamente 0,8% do PIB

O vice-presidente do Bird estima que é necessário investir o equivalente a 2% ou 3% ao ano do PIB da América Latina e Caribe, ou seja, entre US\$ 20 bilhões e US\$ 30 bilhões por ano, para diminuir o problema. O foco desses programas, diz ele, tem que ser a

diminuição da pobreza e a melhoria da qualidade de vida da população da região.

O Banco Mundial vai dispor de US\$ 1,5 bilhão a US\$ 2 bilhões para o Brasil este ano. Os recursos serão destinados a projetos nas seguintes áreas: diminuição da pobreza, educação, saúde e desenvolvimento comunitário; reforma do setor financeiro; melhoria da infra-estrutura; apoio às reformas do Estado (como privatização) e do sistema bancário.

A violência é acentuada na América Latina e Caribe, afirmou o vice-presidente do Banco Mundial, porque dois terços da população desta região vivem em condições de pobreza. Além disso, a maioria está concentrada nos grandes centros urbanos e mais de 50% são jovens com até 20 anos de idade.

Burki explica que a violência provoca perdas na economia porque limita os investimentos, principalmente em educação. O resultado é que há um número insuficiente de empregos e de oportunidades de trabalho, com reflexos sociais negativos, sobretudo sobre mulheres e crianças.

O vice-presidente do Bird participou ontem do Seminário sobre Violência Criminal Urbana realizado no Hotel Glória. Burki apresentou um trabalho em que defende a diminuição da pobreza como condição para reduzir a violência.

A melhoria do meio ambiente físico (como iluminação adequada das ruas, por exemplo), o desenvolvimento de centros comunitários, a modernização do sistema jurídico e da polícia são as linhas prioritárias de atuação do Banco Mundial, ressaltou. ■